

Agoto/22

18

De onde cantam as cigarras

Por Karla Armani Medeiros, historiadora

na época do lançamento do livro: a importância dos profissionais de saúde numa pandemia. Aliás, diga-se de passagem, a biblioteca do Grêmio é uma das mais antigas de Barretos e foi formada por uma iniciativa que envolvia quermesse, professores e a imprensa.

A Revolução Constitucionalista de 1932, que neste ano completa 90 anos, também foi destaque na obra uma vez que o Grêmio se transformou em quartel para os soldados constitucionalistas. Aquartelados na suntuosa sede gremista, que havia sido inaugurada em 1929, os soldados barretenses e da região lutaram em sua maioria nas imediações do rio Grande, divisa de Minas Gerais e São Paulo. Nos três meses de combate em 1932, entre julho e outubro, a casa do Grêmio viveu momentos de tensão e de proporções históricas.

Outras temáticas que se costuram à história de Barretos também foram trabalhadas no livro como a política (cargos, partidos, disputas, manifestos, etc), a imprensa (usada como plataforma de disputa ideológica e política), os lugares de sociabilidade e a atuação do Grêmio como um construtor de memória e de uma primitiva história do município. Os agentes mediadores de cultura, barretenses que traziam os visitantes ilustres para a cidade e ao mesmo tempo produziam cultura dentro do clube, foram trazidos à tona com parte de seus trabalhos artísticos ali expostos. Aymoré do Brasil, Silvestre de Lima, Antônio Olympio, Fausto Lex, Emílio Pinto, Almeida Pinto e outros tantos que hoje são nomes de rua, de praça e de escolas são descortinados pelas cigarras cantadeiras do livro. Da mesma maneira, as mulheres pertencentes a esta elite letrada, que tanto trabalharam pela cultura, também tiveram espaço na obra. No memorialismo, as mulheres foram apagadas, mas neste ensaio do Grêmio, todos puderam conhecer a força e o trabalho da professora Lúcia Garrido Lex, das pianistas Hilda Velloso de Siqueira, Haydée Menezes, Adelaide Galati, dentre outras.

“De onde cantam as cigarras” é, portanto, o livro que tenho a alegria de chamar de meu, escrito com a dedicação de uma formiga que tanto trabalhou no verão para deixar as suas cigarras cantarem inquietantemente. E que agora, no inverno, comemora este canto com sucesso.



Primeira estação ferroviária de Barretos, inaugurada em 1908. (Arquivo do Instituto Moreira Salles).



Biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo no começo do século XX. (Arquivo do Grêmio).



Combatentes de 1932 em frente ao Grêmio, local transformado em quartel durante a guerra paulista daquele ano. (Arquivo do Grêmio).



Comemoração do 1º centenário da Independência do Brasil na Praça Francisco Barreto com participação cultural do Grêmio. (Arquivo do Grêmio).



Visita do general fascista Pietro Badoglio, embaixador da Itália, em 1924, na capital paulista. Badoglio visitou o Grêmio de Barretos durante sua estada pelo estado e deixou suas impressões estereotipadas no livro de visitantes. (Arquivo da Biblioteca Nacional).